

A L M A D I N A

A IMPORTÂNCIA DO ZAKAAT (II)

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

16.06.2025

A pobreza é um convite à descrença, pois nega virtudes, daí que o Isslam ao invés de abandonar o pobre deixando-o à mercê do rico, exige ao crente abastado, com carácter obrigatório, o pagamento de Zakaat.

Alguns indivíduos infelizes na comunidade podem ter que passar uma parte ou o resto das suas vidas basicamente como consumidores. Este tipo de gente inclui aqueles que vivem o drama provocado por doenças, pela incapacidade física decorrente da idade, etc. Pessoas com tais problemas podem nunca ser suficientemente produtivas, para adequadamente cuidarem de si próprias e das suas famílias.

É largamente aceite dentro da comunidade muçulmana, que o Zakaat é a mais importante medida para ajudar a produzir uma distribuição equitativa da riqueza.

O fundo de Zakaat pode capacitar uma comunidade muçulmana a proporcionar aos seus membros desfavorecidos, níveis razoáveis de alimentação, cuidados médicos, vestuário e abrigo. Isso tem que ser feito com dignidade. É direito dos desfavorecidos receberem esses cuidados, pois tal não é nenhum favor. O Qur'án, (nos Cap. 2, Vers. 262-264; Cap. 2, Vers. 271; Cap. 30, Vers. 39; Cap. 70, Vers. 24-25) é muito claro na afirmação deste princípio.

O Zakaat tem que ser cumprido sem esperar em troca qualquer benefício material directo dos outros, pois é um acto desinteressado e não uma troca de favores. Este Pilar do Isslam assemelhou-se a um acto revolucionário quando da sua introdução há cerca de 1500 anos.

De facto só foi no século XX, durante a vida de muitos dos que ainda estão entre nós, que medidas semelhantes foram largamente aceites pelas sociedades não-isslâmicas. Ambos, países socialistas e capitalistas, na sua introdução adoptaram a ideia de que o Estado deve taxar os privilegiados para aliviar o sofrimento dos desfavorecidos isto é, dos desempregados.

Entretanto apesar do Zakaat, a profundidade e a extensão de carências materiais entre os muçulmanos é alta e tem tendência a piorar, o que está resultando em protestos sociais dos mais diversos, que em alguns casos degeneram em violência, ao ponto de quase atingir a guerra civil.

Neste contexto, saliente-se que os muçulmanos em geral, esforçam-se mais em retóricas e louvores à volta das virtudes do Zakaat, do que aplicam com sinceridade esta ordem divina.

Onde for possível, os fundos de Zakaat devem ser usados para ajudar aos que, quando os recebem, se tornam mais produtivos. Isso inclui a ajuda ao necessitado aos talentosos sem meios para a aquisição de ferramentas ou facilidades relevantes que os possam ajudar a ser mais produtivos, e de forma honrada se possam tornar auto-suficientes. Uma analogia aqui, seria a de que dar treino relevante e acessórios de pesca aos desfavorecidos que sejam capazes, é melhor do que dar-lhes quantias regulares de peixe para o seu consumo. O Profeta (S.A.W.) gostou e incentivou mais esta forma de ajudar a pessoa com meios de ganhar o seu sustento, do que dar dinheiro (Zakaat em cash) ao pobre que é forte e pode trabalhar e ganhar o seu sustento.

Consta no Hadith, que certa vez uma pessoa desempregada foi ter com o Profeta (S.A.W.) pedindo-lhe esmola. Em resposta à pergunta do Profeta acerca daquilo que ele possuía em casa, tal mendigo respondeu que tinha uma manta e uma caneca. O Profeta (S.A.W.) pediu-lhe que fosse buscar essas duas coisas. Quando ele as trouxe, o Profeta leiloou-as entre os seus seguidores, rendendo dois Dir'hams. Desse dinheiro, o Profeta (S.A.W.) recomendou que o homem tomasse um Dir'ham e fosse comprar um machado. Quando voltou, ordenou-lhe que fosse a um bosque e com o machado cortasse lenha e vendesse, e que voltasse decorridas duas semanas.

Quando este homem voltou passadas duas semanas, o Profeta perguntou-lhe quanto dinheiro tinha ganho, ao que respondeu: “Doze Dir’hams”. Então, o Profeta (S.A.W.) disse: “Isso é melhor do que mendigar e envergonhares-te a ti próprio no Dia do Julgamento, com a mancha de mendicidade na cara.

(Abu Dawud, At-Tirmizi, An-Nassái e Ibn Májah)

Este Hadith é interessante, pois não apenas resolveu o problema do mendigo, necessitado, com uma ajuda material temporária, e nem se limitou a aconselhá-lo, condenando-o a mendicidade, mas sim tratou de resolver o seu problema de uma forma prática, com êxito.

Ensinou-o a utilizar todas as suas capacidades e todos os seus recursos mesmo os mais fracos, e a não recorrer a mendicidade enquanto tivesse algo que pudesse utilizar e explorar, no sentido de se tornar auto-suficiente. Ensinou-lhe que toda a acção que traz o rizq (sustento) Halaal, é uma nobre acção, ainda que seja cortar lenha para venda, para assim proteger a sua honra contra a mendicidade.

E não o deixou abandonado, pois ensinou-lhe a trabalhar consoante a sua capacidade, condição e ambiente, proporcionando-lhe o instrumento de trabalho. Concedeu-lhe um período de quinze dias, a fim de verificar se ele conseguiria ou não desenvolver uma actividade, pois de contrário procurar-lhe-ia outro trabalho.

Portanto, mais do que conselhos, devem-se criar condições de trabalho para todos os desempregados, fortes e saudáveis que sejam capazes de trabalhar.

Tem de se desenvolver esforços no sentido de tornar o pobre auto-suficiente, criando nele alguma capacidade.

Infelizmente muitos de nós não abraçamos ainda esta forma superior de distribuição de Zakaat. Muito dinheiro destinado a este acto está sendo gasto em produtos na forma de alimentos, vestuário e outros bens, para se tratarem os sintomas e não as causas. Combate-se a febre e não a infecção. Este é um método reactivo em vez de proactivo, o que resulta na dependência crónica e no subdesenvolvimento.

Infelizmente, a nossa caridade e a nossa forma caridosa também criaram uma classe de mendigos que não querem endireitar as suas vidas, pois tomaram a mendicidade como uma profissão e ocupação lucrativa. Por isso, temos que reforçar todas as instituições cuja missão é capacitar o pobre e o necessitado, especialmente os que são saudáveis e podem trabalhar, para assim melhorarem e expandirem a base económica do país. O Profeta (S.A.W.) disse que os saudáveis e capazes não devem mendigar, pois para esse tipo de gente a mendicidade é proibida. Ele ensinou-nos que ganhar o pão que comemos é mais dignificante.

As afirmações do Profeta (S.A.W.) levam-nos à conclusão de que a mendicidade deve ser desencorajada e nunca tolerada pelos muçulmanos.

Sem dúvidas, o sistema de Zakaat foi instituído para ajudar o pobre e o necessitado, sendo uma qualidade altamente desejada dos crentes, para além do Swalaat e outros actos de adoração. E os que o fazem, fazem-no sem nenhum outro motivo, excepto a procura da satisfação de Deus.

“E que dão alimento, pelo amor d’Ele (de Deus) aos pobres, aos órfãos e aos cativos. (Dizendo) Alimentamos-vos apenas para agradar a Deus; de vós não desejamos recompensa nem gratidão”.

A caridade em si tem sido uma instituição acarinhada em todas as sociedades humanas, até mesmo na sociedade capitalista.

Mas sem uma crença forte em Deus e no ákhirah (o Mundo do Além), o acto de caridade só pode ser motivado por um desejo de fama ou outras recompensas mundanas.

Os Humanos são facilmente atraídos pelas recompensas, mas a melhor recompensa é a de Deus e não das pessoas.

O crente pagante de Zakaat, para além do carácter obrigatório deste acto, fá-lo como um acto de adoração, enquanto o pobre recebe-o como um direito, sem qualquer obrigação para com o pagante.

Os vários aspectos do Isslam, seja o ideológico, o espiritual, o legal, o social ou o político, são mutuamente consistentes, complementando-se uns aos outros.

Portanto, o Isslam não exige dos muçulmanos, que se ocupem apenas com actos de adoração, mas que também devem trabalhar arduamente por forma a porem em prática os ensinamentos do Isslam nas suas várias vertentes em todos os ramos da vida, promovendo e desenvolvendo o nível dos muçulmanos na sociedade.